

## **PORQUE SOU MEMBRO DA LISTA B**

Sou uma das pessoas que votou em branco nas eleições para a Assembleia Estatutária. Fi-lo por conhecer razoavelmente bem várias das pessoas proeminentes das duas listas então existentes. Conhecia também as práticas efectivas de gestão de poder institucional por parte de essas mesmas figuras e não vislumbrava grandes diferenças entre as duas listas. Olhava para elas e pensava ‘quanto mais se muda, mais tudo fica na mesma’, expressão utilizada nos anos 60 por freiras católico-romanas face às promessas de ventos novos do Vaticano II.

Quando comecei a ver anunciados espaços livres de debate coordenados por alguns membros da actual lista B, decidi lá ir. Nunca havia muita gente, mas os debates eram profícuos e a presença de pessoas de outras universidades permitia vermos a realidade do RJIES de maneira diferente de quem vive na ilusão de a Universidade do Minho ser uma espécie de *axis mundi*, numa obsessão paranóica que tem prejudicado muitos de nós em jogos de poder completamente desproporcionados com aquilo que pode constituir mundos de sentido para pessoas que vivam como pessoas inteiras e não como monstros de trabalho bruto e de vontade de poder insaciável.

Algo que me agradou de imediato neste grupo de pessoas foi a capacidade de aliar a ironia sem humilhação de ninguém. É uma das características que ainda hoje reconheço nas pessoas que constituem a lista B. Não há espaço para ataques pessoais, mesmo que se tratem de nossos adversários políticos.

Outro aspecto de que me orgulho de falar é a total liberdade que encontramos dentro da lista. Qualquer pessoa pode discordar da maioria, e até das pessoas mais visíveis da lista. Pode dizer-se o que se pensa, seja qual for a posição académica que possuamos, seja qual for o assunto em questão.

Isto incentiva imenso trabalharmos em equipa; todos estamos sempre dispostos para contribuir naquilo que for necessário; caso alguém não possa fazer algo que lhe é pedido, nunca surge desconfiança, mas antes certeza de que, naquele momento, a pessoa em questão está demasiado ocupada. Acredita-se que quando for possível, se disponibilizará novamente. E assim tem sido.

Resumindo, com este grupo de pessoas (que é sempre alargado, pois temos o princípio de poder sempre ‘trazer um amigo’) encontrei um espaço de debate sério, livre e de cooperação que nunca encontrei em cerca de 20 anos a trabalhar na Universidade do Minho. Independentemente dos resultados que viermos a obter nestas eleições, tem sido uma lição de democracia muito estimulante.

Por fim, permitam-me um desabafo...é impensável qualquer um dos catedráticos envolvidos na lista B ameaçar colegas recém-doutorados por pertencerem a uma lista (a nossa), sem ‘terem pedido autorização prévia’...!!

**Clara Costa Oliveira**